



Universidades católicas na América Latina: comunicação disruptiva que conecta ao futuro

Prof. Dr. Moisés Sbardelotto
moises@pucminas.br



- 1.** Disrupção comunicacional
- 2.** Comunicação disruptiva
- 3.** Da disrupção à irrupção do futuro



*“Produtos baseados em **tecnologias disruptivas** são normalmente mais **baratos**, mais **simples**, **menores** e, frequentemente, mais **convenientes** de usar.”*

Clayton Christensen, “O dilema da inovação”

Introducing Macintosh. For the rest of us.

In the olden days, before 1984,
not very many people used computers.
For a very good reason.



Some particularly bright engineers.

Not very many people knew how.
And not very many people wanted
to learn.

After all, in those days, it meant
listening to your stomach growl through
computer seminars. Falling asleep over
computer manuals. And staying awake
nights to memorize commands so

complicated you'd have to be a computer
to understand them.

Then, on a particularly bright day
in Cupertino, California, some
particularly bright engineers
had a particularly bright idea:
since computers are so smart,
wouldn't it make more sense
to teach computers about
people, instead of teaching people about
computers?

So it was that those very engineers
worked long days and late nights and
a few legal holidays, teaching tiny
silicon chips all about people. How they
make mistakes and change their minds.
How they refer to file folders and save
old phone numbers. How they labor for
their livelihoods, and doodle in their
spare time.

For the first time in recorded
computer history, hardware engineers

actually talked to software engineers
in moderate tones of voice, and both
were united by a common goal: to build
the most powerful, most portable, most
flexible, most versatile computer not-very-
much-money could buy.

And when the engineers were
finally finished, they introduced us to
a personal computer so personable,
it can practically shake hands.

And so easy to use, most people
already know how.

They didn't call it the QZ190, or
the Zipchip 5000.

They called it Macintosh.™

And now we'd like to introduce
it to you.





Disrupções digitais

1995 - Internet comercial no Brasil

1998 - Google

1999 - Wi-Fi

2001 - iPod | Wikipédia

2003 - Skype | LinkedIn

2004 - Orkut | Facebook

2005 - YouTube

2006 - Twitter | Spotify

2007 - iPhone

2009 - WhatsApp | Uber

2010 - iPad | Instagram

2011 - Smart TV | Siri (Apple) | Snapchat

2012 - Tinder

2015 - Apple Watch

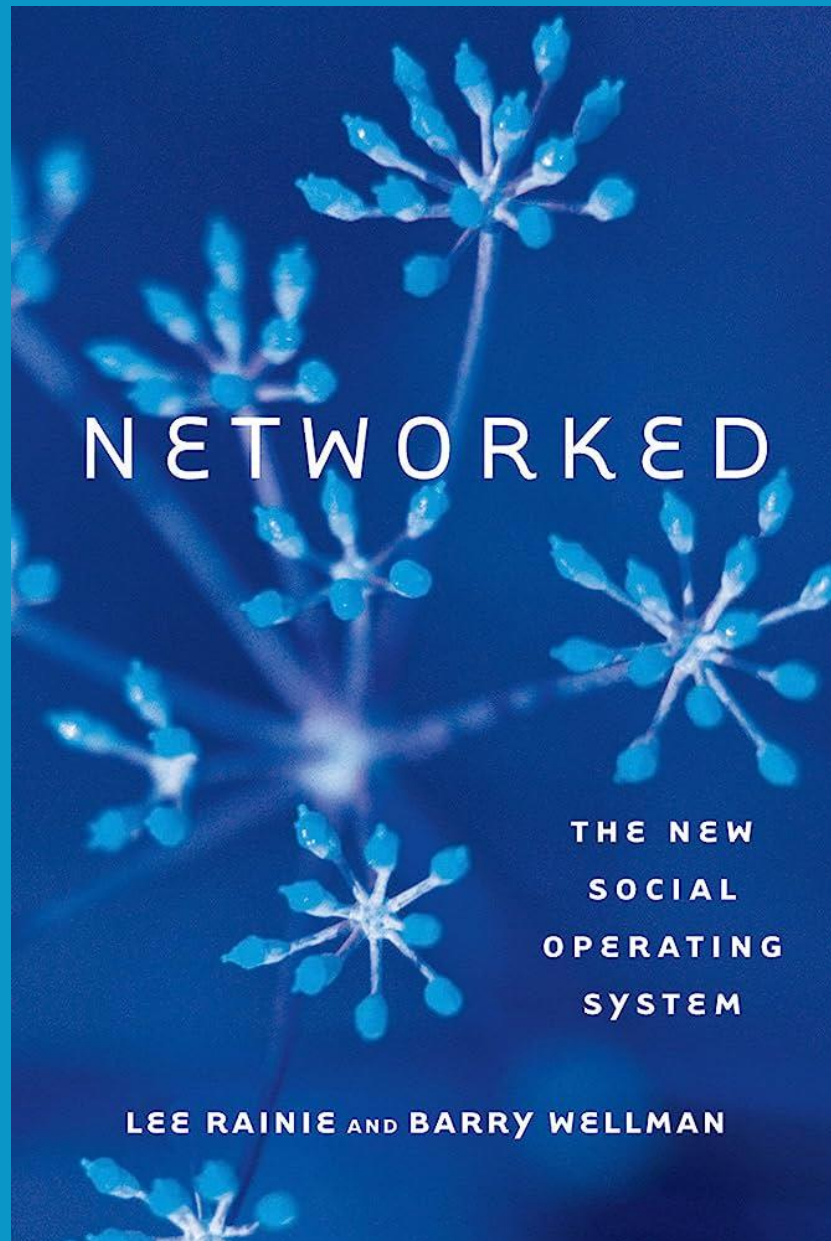
2016 - Tik Tok

2023 - ChatGPT | Apple Vision Pro

Em quanto tempo outras
aplicações chegaram à marca
de 1 milhão de usuários

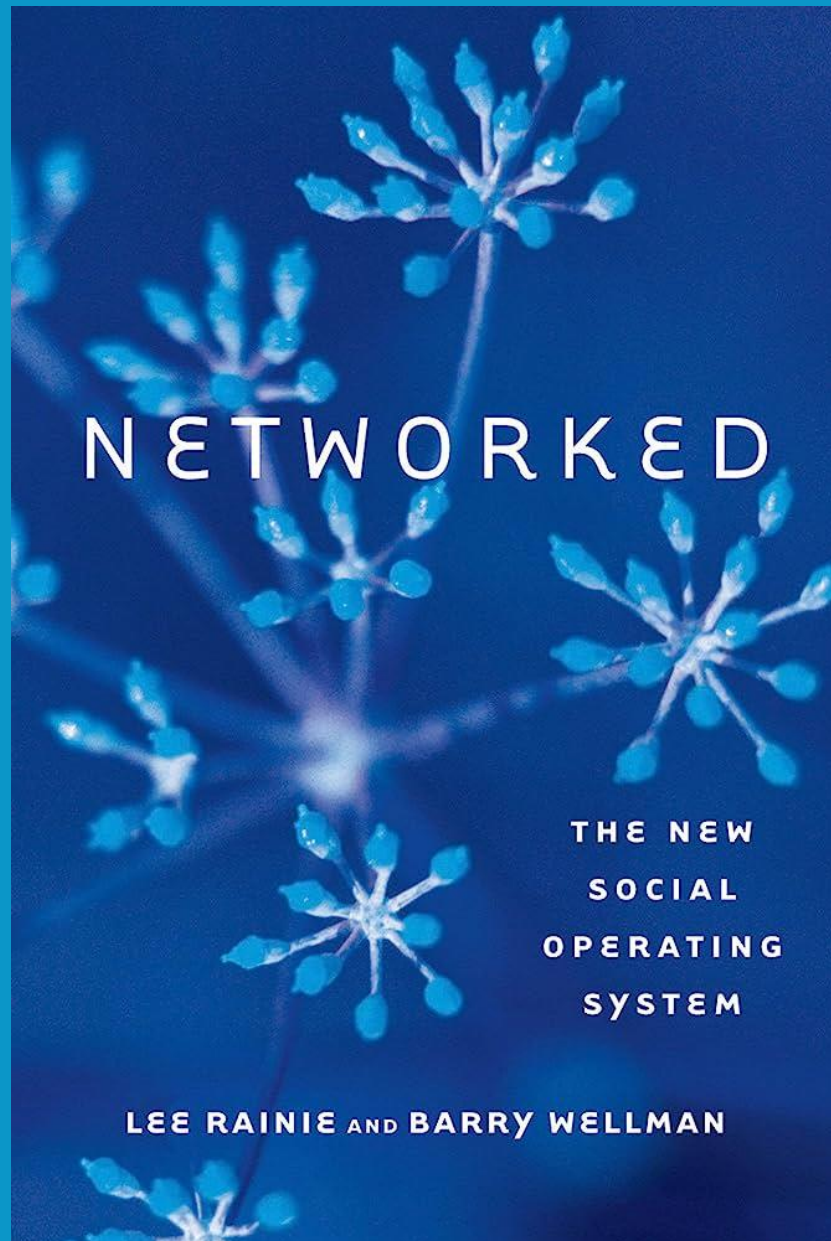


Fonte: Similar Web



Revoluções digitais

1. Revolução da internet
2. Revolução das redes sociais digitais
3. Revolução do *mobile*



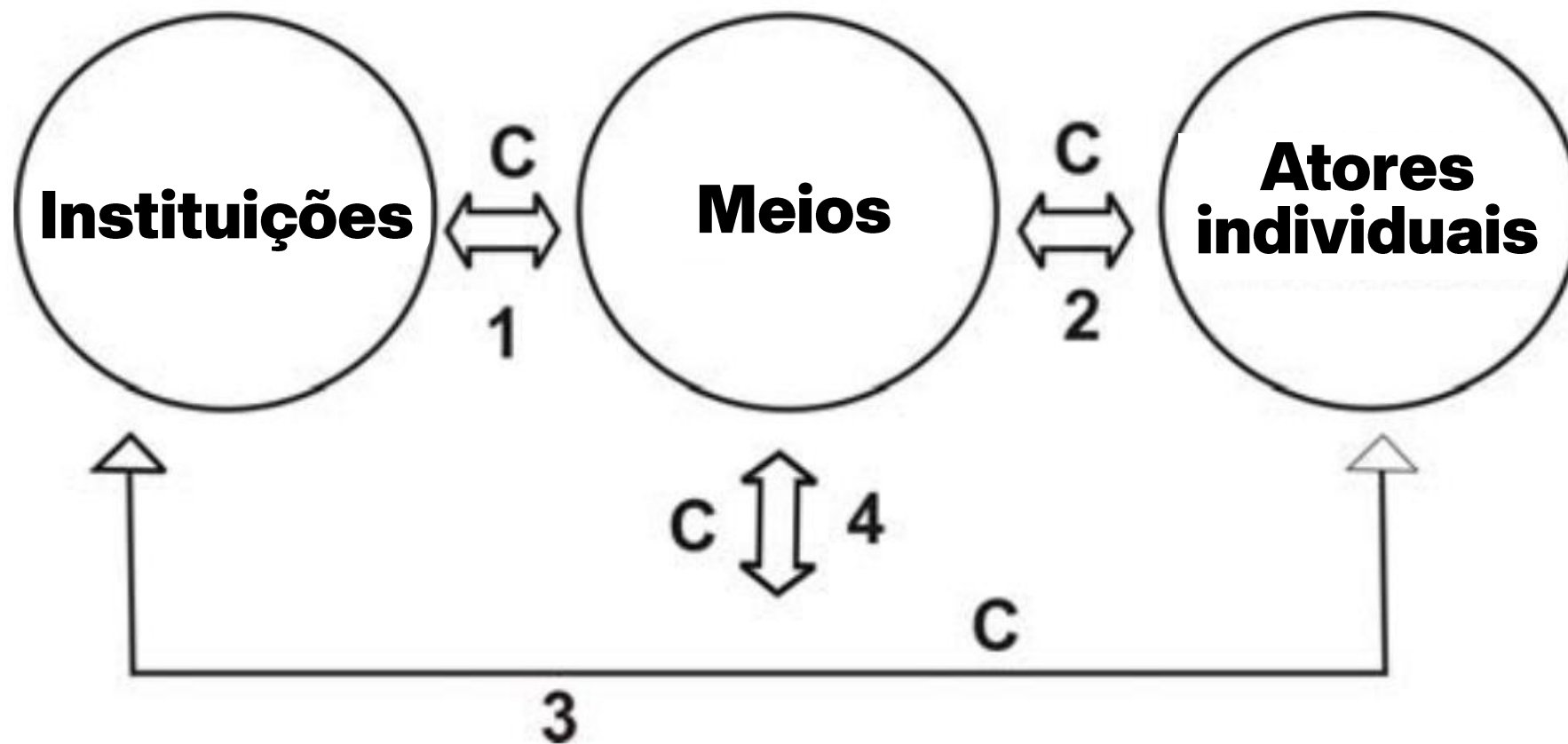
Revoluções digitais

1. Revolução da internet
2. Revolução das redes sociais digitais
3. Revolução do *mobile*
- 4. Revolução das plataformas**
- 5. Revolução dos algoritmos**
- 6. Revolução das IAs**

“Passamos da **era dos meios de massa** para a **era da massa de meios.**”

Rosental Alves





Eliseo Verón, "Esquema para el análisis de la mediatización", 1997



1. Sintetização



2005



2013

2. Conectivização

2021 *This Is What Happens In An Internet Minute*



3. Ubiquização

Created By:
@LoriLewis
@OfficiallyChadd

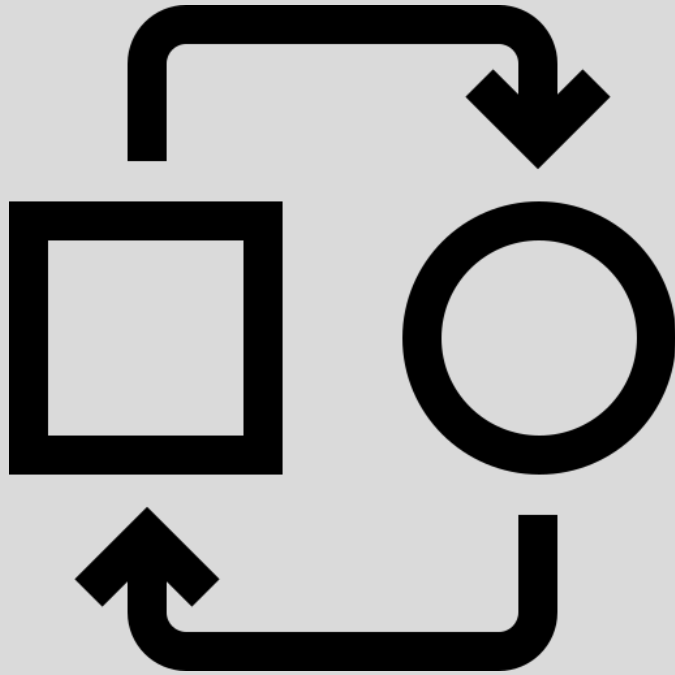
4. Autonomização



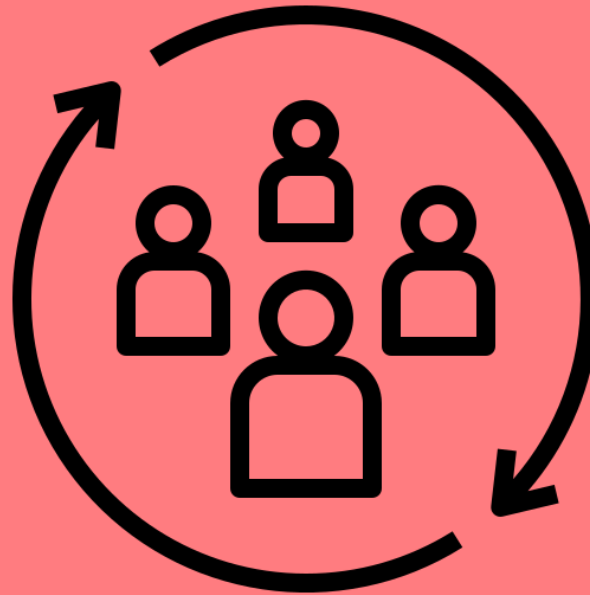
*“Já não se trata apenas de ‘usar’ instrumentos de comunicação, mas de **viver numa cultura amplamente digitalizada.**”*

Christus vivit, n. 86





2.
**Comunicação
disruptiva:**
algumas
rupturas
necessárias



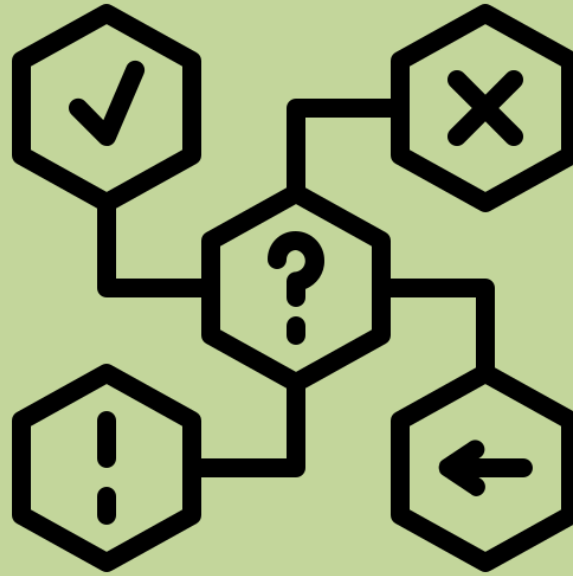
1. Disromper com a autorreferencialidade

*Comunicação é dinâmica alterizante,
proximidade e relação*



2. Disromper com o transmissionismo

*Comunicação é construção de sentido
e transformação da realidade*



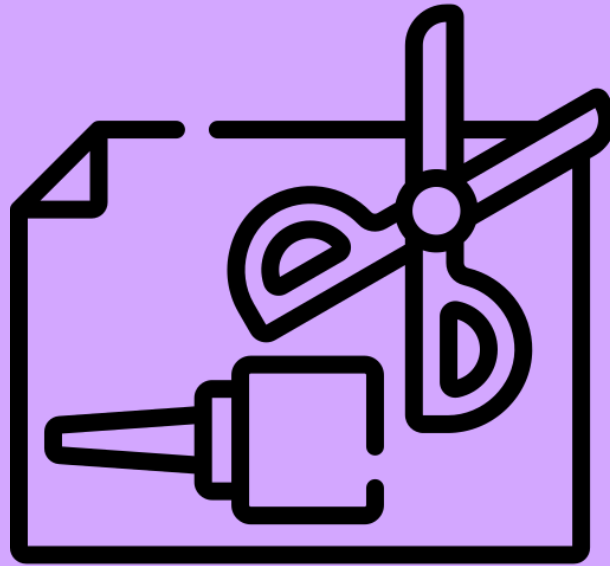
3. Disromper com a linearidade

Comunicação é processo complexo



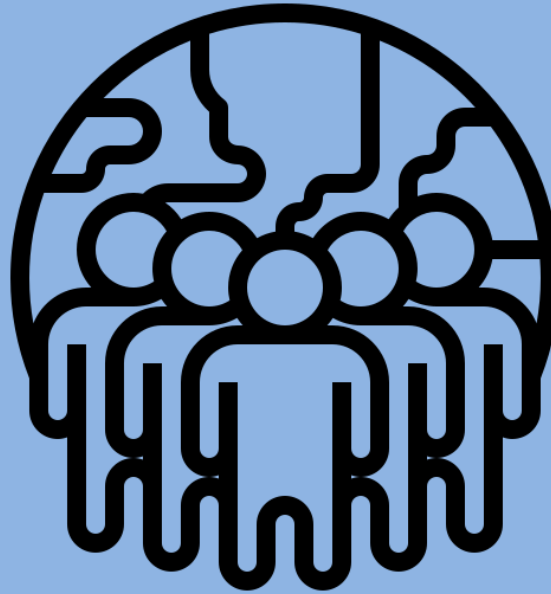
4. Disromper com as certezas

Comunicação é interação incerta e indeterminada



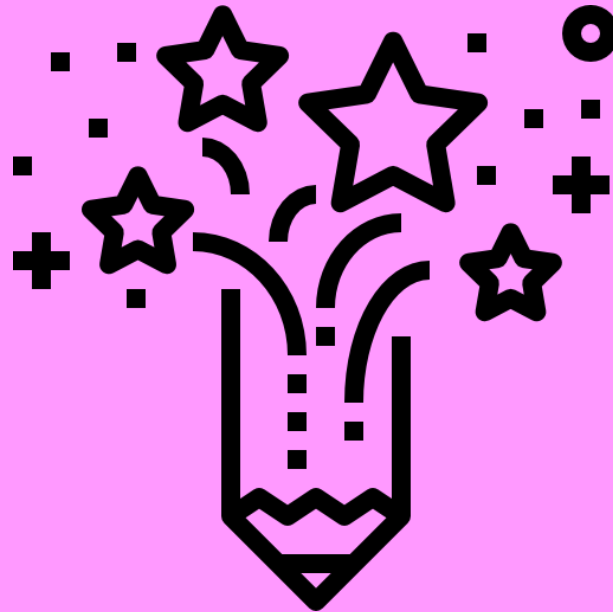
5. Disromper com modelos industriais

*Comunicação é prática artesanal e local,
irreversível e irrepetível*



6. Disromper com a tecnocracia

Comunicação é ação social e cultural



7. Disromper com a “mesmice”

Comunicação é “ousadia e criatividade”



3. Da disrupção à irrupção do futuro nas universidades católicas na América Latina

*“... renovação sábia e corajosa que é requerida pela **transformação missionária de uma Igreja ‘em saída’.**”*

Veritatis gaudium, n. 3



*“... uma educação
mais aberta e inclusiva,
capaz de **escuta paciente,**
diálogo construtivo e
mútua compreensão.”*

Mensagem para o lançamento
do Pacto Educativo Global, 2019



1

Colocar a pessoa no centro

Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo, realçar a sua especificidade e a sua capacidade de estar relacionado com os outros, contra a cultura do descartável.



2

Ouvir as gerações mais novas

Escutar a voz das crianças, dos adolescentes e jovens para juntos construir um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa.



3

Promover a mulher

Favorecer a participação plena das meninas e das jovens na educação.



4

Responsabilizar a família

Ver na família o primeiro e indispensável
sujeito educador.



5

Se abrir à acolhida

Educar e educar-nos à acolhida, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.



6

Renovar a economia e a política

Estudar novas formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, ao serviço do homem e de toda a família humana na perspectiva de uma ecologia integral.



7

Cuidar da casa comum

Cuidar e cultivar a nossa casa comum, protegendo os seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e visando energias renováveis e respeitosas do meio ambiente.





**Concluindo
para começar...**



Papa Francisco 

@Pontifex_pt

Nós, cristãos, não temos um produto para vender,
mas uma vida para comunicar.

8:30 AM · 30 de ago de 2018



Obrigado!

linktr.ee/msbardelotto

